

Print mostra que tenente-coronel da PM dizia ter acesso e controle das redes sociais da esposa encontrada morta

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 4 de março de 2026



Segundo o advogado dos familiares, José Miguel Silva, o print reforça a suspeita de controle e violência psicológica exercidos pelo marido.

Na mensagem, ele teria usado o próprio perfil para repreender um primo dela após supostamente ter visto a conversa dos dois no perfil da esposa. Ele afirmou que o homem estaria “conversando demais” com Gisele.

“Ele tinha acesso e total controle às redes sociais dela”, afirmou o advogado José Miguel Silva, ao gl. De acordo com ele, na conversa, o primo responde de forma cordial – ‘eu sou primo dela, a gente foi criado juntos, legal, vamos marcar um churrasco’ –, mas o marido encerra de forma ríspida: ‘não quero que fique de conversa’.”

O material, segundo a defesa da família, integra um conjunto de indícios que apontam para um relacionamento abusivo. O advogado afirma que Gisele era impedida de manter contato com familiares, de usar maquiagem, de frequentar academia e que

insistia na separação.

Afastamento

O tenente-coronel Geraldo pediu afastamento do trabalho na Polícia Militar (PM).

A morte de Gisele ocorreu em 18 de fevereiro. O caso, que antes foi registrado como suicídio, passou a ser investigado como morte suspeita pela Polícia Civil.

A informação sobre o afastamento de Geraldo foi confirmada nesta terça-feira (3) por meio de nota divulgada pela corporação. “A Polícia Militar informa que o tenente-coronel encontra-se afastado de suas funções, a pedido”, informa o comunicado.

Coronel fala em suicídio

Em seu depoimento inicial na delegacia que investiga o caso, Geraldo havia dito discutiu com Gisele quando falou que queria se separar. Ele contou que foi tomar banho e um minuto depois ouviu o barulho do disparo.

Quando abriu a porta, o coronel disse que encontrou a esposa caída na sala. Segundo Geraldo, ela estava ferida e sangrando na cabeça, segurando uma arma dele na mão. Em seguida, ele acionou as autoridades para pedir ajuda e contar o que aconteceu.

Mas a família de Gisele sempre contestou essa versão de suicídio. Parentes contaram no 8º Distrito Policial (DP), Brás, que o relacionamento dela com Geraldo era tóxico e a mulher sofria violência psicológica. Que ele a perseguia, a proibindo de usar perfumes, batom e salto alto. E que só poderia ir junto com ele à academia.

Sangue no box e tiro encostado



PM encontrada morta: laudo revela disparo de arma encostado no lado direito da cabeça

O exame residuográfico, que serve para detectar resquícios de pólvora, deu negativo para as mãos da soldado e também para as do tenente-coronel. A investigação realiza mais exames para saber quem apertou o gatilho.

O casal vivia junto desde 2024. A filha de Gisele, de sete anos, morava com eles, mas não estava no apartamento no momento do disparo que matou sua mãe.

Polícia avalia exumação

O 8º DP investiga todas as circunstâncias possíveis relacionadas a morte da soldado. Por esse motivo avalia se pedirá a exumação do corpo dela para sanar eventuais dúvidas que tem sobre como ela morreu. A nova perícia dependeria de autorização judicial.

Mesmo diante das incertezas que cercam a morte de Gisele, Geraldo ainda não é considerado investigado. A equipe de reportagem tenta contato com a defesa dele para comentar o

assunto.

De acordo com o que o coronel disse no boletim de ocorrência do caso, as discussões entre ele e a esposa foi motivada por ciúmes dela. Geraldo falou que surgiram boatos na Corregedoria da PM de que ele teria amantes.

O coronel contou ainda que o casal passou a dormir em quartos separados. Sobre a arma dele, disse que a guardava no armário de um dos quartos.



Polícia faz reconstituição da morte de PM achada com tiro na cabeça no Centro de SP

Conteúdo Relacionado;

- “Pai, vem me buscar”: esposa de tenente-coronel pede ajuda antes de ser encontrada morta

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
04/03/2026/14:39:52

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal

Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[1win cassino e apostas online no Brasil em 2026](#)